



Dengue PCR

Instrução de uso

REF G116-4

Revisão: Agosto/2021

Bioclín · QUIBASA

ÍNDICE

Finalidade.....	3
Princípio de Ação	3
Apresentação	3
Reagentes	4
Equipamentos e Insumos Operacionais.....	4
Condições de Armazenamento e Transporte.....	4
Cuidados Especiais.....	4
Amostras	6
Procedimento	6
A . Extração do DNA	6
B . Preparo dos Reagentes	6
C . Diluição dos Padrões Quantitativos	7
D . Preparo da PCR	8
E . Definições do termociclador para a PCR em Tempo Real	9
F . Validação do Resultado	10
G . Interpretação do resultado	11
Limitações do Processo.....	11
Sensibilidade Analítica.....	11
Significado Clínico.....	12
Referências Bibliográficas.....	12
Atendimento ao Consumidor.....	13
Simbologia Universal.....	14

FINALIDADE

Teste para detecção quantitativa do RNA do vírus da Dengue (sorotipos 1, 2, 3 e 4) em amostras biológicas através da transcrição reversa seguida da reação em cadeia da polimerase (RT-PCR) em tempo real. Produto de uso exclusivo em Pesquisa (**RUO – Research Use Only**). Para outras finalidades, seguir as orientações preconizadas nas legislações aplicáveis.

PRINCÍPIO DE AÇÃO

O kit **Bio Gene Research Max Dengue PCR** é um ensaio *in vitro* baseado na detecção quantitativa do RNA do Dengue através da RT-PCR em tempo real. O método de RT-PCR em Tempo Real é usado para amplificar o RNA do patógeno. Um termociclador de PCR em Tempo Real é usado para amplificar e detectar a sonda fluorescente. O software do aparelho calcula a concentração de DNA do patógeno expressa em cópias/ μL , utilizando a curva padrão gerada a partir do padrão quantitativo contido no kit.

APRESENTAÇÃO

Reagente	Apresentação
	Bio Gene Research Max Dengue PCR
	100 Testes
R1	1 x 110 μL *
R2	1 x 1,1 mL *
R3	1 x 1,5 mL
R4	1 x 500 μL *
R5	1 x 1,5 mL
R6	1 x 1,5 mL
R7	1 x 110 μL *
R8	1 x 500 μL *

*Reagentes liofilizados. Os volumes descritos acima correspondem ao volume final após a ressuspensão dos reagentes, conforme descrito no item PROCEDIMENTO, subitem B. (Preparo dos Reagentes).

REAGENTES

- R1. Solução PCR:** Primer, Sonda, TRIS-HCl.
R2. Mix Taq: Polimerase, dNTPs, $MgCl_2$, Estabilizantes.
R3. Tampão Mix: TRIS-HCl.
R4. Padrão A (2×10^5 cópias/ μL): Plasmídeo, TRIS-HCl, EDTA.
R5. Diluente: TRIS-HCl, EDTA.
R6. Água: Água livre de DNase/RNase.
R7. Solução PCR CI: Primer, Sonda, TRIS-HCl.
R8. Controle Interno: Plasmídeo, TRIS-HCl.

EQUIPAMENTOS E INSUMOS OPERACIONAIS**Materiais contidos no kit:**

- Reagentes descritos no quadro anterior.
- Instrução de uso (manual).

Materiais necessários, mas não contidos no kit:

- 1- Sistema ótico programável de detecção de fluorescência (Termociclador Real-time PCR);
- 2- Capela de fluxo laminar;
- 3- Tubos de centrifuga de 1,5 mL;
- 4- Tubos ou placas para PCR;
- 5- Luvas de látex descartáveis livres de pó ou material similar;
- 6- Microcentrífuga;
- 7- Vórtex;
- 8- Micropipetas e ponteiras estéreis com filtro (0,5-10 μL , 10-100 μL , 100-1000 μL);
- 9- Kit para extração de ácidos nucleicos;

CONDIÇÕES DE ARMAZENAMENTO E TRANSPORTE

A temperatura de armazenamento é de -20°C (-10 a -30°C).

Após a ressuspensão dos reagentes liofilizados, o produto é estável por 6 meses a partir da data de ressuspensão.

Deve-se evitar o congelamento e descongelamento. O transporte pode ser feito em temperaturas entre 2 e 30°C por 7 dias. Manter ao abrigo da luz e evitar umidade.

CUIDADOS ESPECIAIS

1- Produto de uso exclusivo em Pesquisa (**RUO – Research Use Only**). Para outras finalidades, seguir as orientações preconizadas nas legislações aplicáveis.

2- Seguir com rigor a metodologia proposta para a obtenção de resultados exatos;

3- Manusear e descartar todas as amostras biológicas, reagentes e materiais utilizados para realização do ensaio como se fossem capazes de transmitir agentes infecciosos. Evite contato direto com as amostras biológicas e os reagentes. Evitar derrames ou aerossol. Os resíduos devem ser manuseados e descartados de acordo com as medidas de segurança adequadas.

4- Procedimentos de biologia molecular, tais como a extração de ácidos nucleicos, transcrição reversa, amplificação e detecção requerem pessoal qualificado para evitar o risco de resultados errados, especialmente devido à degradação de ácidos nucleicos contidos nas amostras ou contaminação da amostra por produtos de amplificação.

5- É necessário dispor de áreas separadas para a extração/preparação de reações e para a amplificação/detecção de produtos. Nunca introduzir um produto de amplificação na área destinada para a extração ou preparação de produtos de amplificação.

6- Todas as amostras e reagentes devem ser manipulados sob uma capela de fluxo laminar. As pipetas devem ser usadas com ponteiros com filtro.

As ponteiros empregadas devem ser estéreis, livres de DNases e RNases.

7- Evitar o congelamento e descongelamento repetido dos reagentes.

8- Armazenar as amostras de DNA a -20°C, caso não forem utilizadas imediatamente.

9- Não usar o kit após a data de validade.

10- Recomendamos aplicar as normas locais, estaduais e federais de proteção ambiental para que o descarte dos reagentes e do material biológico seja feito de acordo com a legislação vigente.

11- Para obtenção de informações relacionadas à biossegurança ou em caso de acidentes com o produto, consultar as FISPQ (Ficha de Informações de Segurança de Produtos Químicos) disponibilizadas no site www.bioclin.com.br ou através de solicitação pelo SAC (Serviço de Assessoria ao Cliente) da Quibasa.

12- Não utilizar o produto em caso de danos na embalagem.

13- É imprescindível que os instrumentos e equipamentos utilizados estejam devidamente calibrados e submetidos às manutenções periódicas.

AMOSTRAS

Este kit deve ser utilizado com amostras de RNA extraídas de soro e plasma. Outros tipos de amostra podem ser utilizados de acordo com recomendações médicas ou do próprio laboratório. As amostras devem ser coletadas de acordo com as recomendações do laboratório para testes moleculares. Devem ser transportadas e armazenadas a -20 °C por até 3 dias¹.

Utilizar amostras de RNA adequadas à amplificação por PCR com pureza e concentração adequadas. Deve-se evitar o congelamento e descongelamento repetido.

PROCEDIMENTO

A. Extração do RNA

Os ácidos nucleicos (RNA) das amostras devem ser extraídos seguindo as instruções de uso do kit escolhido. Para o controle do processo de extração, o **Controle Interno (R8)** deve ser preparado (vide item B.4) e adicionado às amostras durante a extração, conforme descrito abaixo:

- 1- Adicionar 4µL do **Controle Interno (R8)** a cada tubo contendo as amostras já ressuspendidas em tampão de extração / lise.
- 2- Completar o processo de extração de acordo com as instruções de uso do kit de extração.

OBS.: Nunca adicionar o **Controle Interno (R8)** diretamente à amostra biológica pura, pois pode resultar em degradação do mesmo.

B. Preparo dos reagentes

Os reagentes **R4** e **R8** contém molde de RNA, e eles devem ser manipulados (ressuspendido) em área apropriada para evitar a contaminação dos demais reagentes.

- 1- Centrifugar (pulso spin) os reagentes **Solução PCR (R1)**, **Solução PCR CI (R7)**, **Padrão A (R4)** e **Controle Interno (R8)** antes da abertura dos microtubos.
- 2- Ressuspender o reagente **Mix Taq (R2)*** com 1,1 mL do reagente **Tampão Mix (R3)**.

*O **Mix Taq (R2)** não contém fluoróforo de referência passiva (ROX).

- 3- Ressuspender os reagentes, **Solução PCR (R1)** e **Solução PCR CI (R7)** com o reagente **Água (R6)** de acordo com a tabela abaixo:

Reagente	Apresentação
	100 Testes
Solução PCR (R1)	110 µL
Solução PCR CI (R7)	110 µL

- 4- Ressuspender os reagentes, **Padrão A (R4)** e **Controle Interno (R8)** com o reagente **Diluyente (R5)** de acordo com a tabela abaixo:

Reagente	Apresentação
	100 testes
Padrão A (R4)	500 µL
Controle Interno (R8)	500 µL

C. Diluição dos Padrões Quantitativos*

- 1- Separar 3 microtubos (não fornecidos no kit) adequados para a diluição seriada do **Padrão A (R4)**.
- 2- Pipetar 90µL do **Diluyente (R5)** em cada microtubo e nomeá-los como B, C e D respectivamente.
- 3- Em seguida, pipetar 10µL do **Padrão A (R4)** no microtubo B e homogeneizar.
- 4- Trocar a ponteira e pipetar 10µL do microtubo B no microtubo C e homogeneizar.
- 5- Trocar a ponteira e pipetar 10µL do microtubo C no microtubo D e homogeneizar.

6- No final da diluição temos padrões A, B, C e D com as seguintes concentrações:

Padrão A – 2×10^5 cópias/ μ L

Padrão B – 2×10^4 cópias/ μ L

Padrão C – 2×10^3 cópias/ μ L

Padrão D – 2×10^2 cópias/ μ L

**A diluição da curva padrão deve ser realizada para o teste quantitativo.*

D. Preparo da PCR

1- Separar previamente os microtubos/poços a serem utilizados, de acordo com o número de amostras, Controles e Padrões Quantitativos a serem analisados.

2- Preparar o volume da solução de PCR final de acordo com o número de reações a ser realizadas.

Reagentes	1 Reação	25 Reações	50 Reações	100 Reações
Mix Taq (R2)	10 μ L	250 μ L	500 μ L	1mL
Solução PCR (R1)	1 μ L	25 μ L	50 μ L	100 μ L
Solução PCR CI (R7)	1 μ L	25 μ L	50 μ L	100 μ L
Água (R6)	3 μ L	75 μ L	150 μ L	300 μ L

Para o preparo de número de reação diferente deve-se multiplicar o volume dos reagentes para 1 reação pelo número de reações necessárias.

3- Pipetar 15 μ L da solução de PCR final nos tubos ou poços determinados para as reações.

4- Adicionar 5 μ L do RNA extraído da amostra ou 5 μ L do Padrão Quantitativo ou 5 μ L de **Água (R6)**, usada como controle negativo.

5- Homogeneizar bem.

6- Observe que o volume total da reação é de 20 μ L, e cada corrida de PCR deve incluir os controles relevantes (Controle Negativo e Padrões Quantitativos).

7- Homogeneizar bem.

8- Transporte os tubos/placa para o termociclador.

E. Definições do termociclador para a PCR em Tempo Real

Verificar o manual de operação do equipamento de PCR em tempo real para a programação do experimento.

1- Defina o tipo de experimento:

Teste Quantitativo com Curva Padrão ou Teste Qualitativo.

OBS: No caso do teste qualitativo, o Padrão A (**R4**) pode ser utilizado como Controle Positivo de amplificação.

2- Defina os detectores (sondas) fluorescentes como:

Alvo	Detector	Quencher
Dengue	FAM	NFQ-MGB
Controle Interno	VIC	

OBS:

- Os Padrões Quantitativos não apresentam o Controle Interno (VIC), pois o mesmo é utilizado para o controle da extração e da amplificação das amostras.
- As amostras extraídas devem ser marcadas com os detectores FAM e VIC.

3- Defina os Padrões Quantitativos (Standards) como*:

Padrão A – 2×10^5 cópias/ μ L

Padrão B – 2×10^4 cópias/ μ L

Padrão C – 2×10^3 cópias/ μ L

Padrão D – 2×10^2 cópias/ μ L

**Programação utilizada no teste quantitativo*

4- Defina as condições dos ciclos:

Etapas	Temperatura	Tempo	Ciclos
1	55°C	10 minutos	1
2	95°C	3 minutos	1
3	95°C	15 segundos	45
	60°C	60 segundos	

Defina "Data Collection" como "stage 3, step 2 (60@0:60)".

F. Validação do Resultado

1- Curva padrãoT

Curva padrão	Faixa permitida	Amplificação/Detecção
Coefficiente de correlação (R^2)	$0,99 \leq R^2 \leq 1,00$	Válida

Se o valor de R^2 não ficar entre os limites da faixa permitida, o resultado é considerado inválido e o teste deve ser repetido.

2- Amostras

Dengue		Resultado	Detecção
FAM	VIC		
Presença de amplificação ou Concentração determinada	$25 \leq CT \leq 35$	Positivo	Válida
	$CT < 25$ ou $CT > 35$	Positivo	Inválido*
Ausência de amplificação ou Concentração indeterminada	$25 \leq CT \leq 35$	Negativo	Válida
	$CT < 25$ ou $CT > 35$	Negativo	Inválido*

***OBS:** Os valores de CT do Controle Interno variam de acordo com as condições do processo, como a eficiência da extração do DNA/RNA, a concentração das amostras e as configurações do termociclador. Logo, estas condições devem ser avaliadas quando os valores de CT não forem adequados e, se pertinente, os resultados podem ser validados.

Exemplo: Amostras com alto número de cópias de DNA/RNA podem, em alguns casos, inibir a amplificação do Controle Interno resultando em valor de CT fora da faixa ideal, este resultado não invalida o teste.

Se os requisitos acima não forem cumpridos, o ensaio é considerado inválido e o teste deve ser repetido.

G. Interpretação do resultado

O kit é capaz de detectar de 10 a 1.000.000 de cópias por reação.

O software do termociclador calcula automaticamente a concentração das amostras.

Exemplo: Se o programa mostrar uma concentração como 2.00E+005, então a concentração da amostra será 2.0×10^5 cópias/ μ L.

Resultado da Amostra em cópias/ μ L (FAM)	Cópias por reação
$\geq 1 \times 10^6$	> 1.000.000
$2 \leq \text{Quantidade} \leq 9 \times 10^5$	Quantidade obtida
< 2	< 10

A não detecção do RNA do patógeno não exclui a presença de infecção quando o título do patógeno estiver abaixo do limite de detecção deste kit.

Os resultados fornecidos por este kit devem ser interpretados pelo profissional médico responsável, não sendo o único critério para a determinação do diagnóstico e/ou tratamento do paciente.

Os resultados obtidos devem ser avaliados considerando os dados clínicos e os exames laboratoriais do paciente.

Limitações do Processo

Contaminações cruzadas que ocorrem durante a coleta da amostra, processamento, transporte e armazenamento poderão ocasionar resultados falsos.

Sensibilidade Analítica

A técnica foi capaz de detectar aproximadamente 2 moléculas alvo em 5 μ L do produto de extração de RNA adicionado a reação de amplificação.

OBS: A sensibilidade analítica do produto pode sofrer interferência de fatores como a eficiência do kit/método utilizado para a extração dos ácidos nucleicos, e a sensibilidade do equipamento termociclador em tempo real usado.

Significado Clínico

O vírus da Dengue é um Flavivírus transmitido pelo mosquito *Aedes aegypti*.

Está distribuído pelas áreas tropicais e subtropicais do mundo, causando mais de 100 milhões de infecções anualmente. A infecção clássica do vírus da Dengue é caracterizada por febre alta (normalmente entre 38° e 40°C) de início abrupto, mal-estar, anorexia (pouco apetite), cefaléias, dores musculares e nos olhos. Casos de Dengue Hemorrágica podem provocar gengivorragias e epistáxis, hemorragias internas e coagulação intravascular disseminada, com danos em vários órgãos, o que pode causar a morte.

A detecção específica do vírus da Dengue por PCR pode ser realizada de forma precoce, além de permitir a diferenciação de outras infecções transmitidas pelo mesmo vetor (Chikungunya e Zika).

Desta forma, a detecção quantitativa da Dengue por PCR em tempo real, tem grande importância por ser um método sensível, preciso e ágil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CLINICAL AND LABORATORY STANDARDS INSTITUTE (CLSI). Collection, transport, preparation and storage of specimens for molecular methods; approved guideline. CLSI document MM13-A. Pennsylvania, USA: Clinical and Laboratory Standards Institute, 2005.
2. Halstead SB, Selective primary health care: strategies for control of disease in the developing world: XI, Dengue. Rev. Infect. Dis. 1984; 6:251-264.
3. Halstead SB, Pathogenesis of dengue: challenges to molecular biology. Science 1988; 239:476-481.
4. Makino Y, et al. Studies on serological cross-reaction in sequential flavivirus infections. Microbiol Immunol. 1994;38(12): 951-5.

**QUIBASA QUÍMICA BÁSICA Ltda**

Rua Teles de Menezes, 92 – Santa Branca
CEP 31565-130 – Belo Horizonte – MG – Brasil
Tel.: (31) 3439.5454
E-mail: sac@bioclin.com.br
CNPJ: 19.400.787/0001-07 – Indústria Brasileira

ATENDIMENTO AO CONSUMIDOR

Serviço de Assessoria ao Cliente
Tel.: 0800 0315454
E-mail: sac@bioclin.com.br

SIMBOLOGIA UNIVERSAL

	NÚMERO DE CATÁLOGO		FABRICADO POR
	NÚMERO DO LOTE		CONTROLE
	DATA DE FABRICAÇÃO		CONTROLE POSITIVO
	DATA DE VALIDADE (último dia do mês)		CONTROLE NEGATIVO
	LIMITE DE TEMPERATURA (conservar a)		RISCO BIOLÓGICO
	O CONTEÚDO É SUFICIENTE PARA <N> TESTES		INFLÂMVEL
	CONSULTAR INSTRUÇÕES DE USO		CORROSIVO
	PRODUTO PARA DIAGNOSTICO IN VITRO		TÓXICO
	REPRESENTANTE EUROPEU AUTORIZADO		MARCA CE
	PROTEGER DA LUZ E CALOR		NÃO UTILIZAR SE A EMBALAGEM ESTIVER DANIFICADA

BIO GENE RESEARCH

Bioclin · QUIBASA



Rua Teles de Menezes, 92 . Belo Horizonte . MG . Brasil . CEP: 31565-130

Tel +55 31 3439 5454 . www.bioclin.com.br

FARM. RESP. Silvio Wandalsen Arndt - CRF MG 7422

C.N.P.J.: 19.400.787/0001-07 - Indústria Brasileira